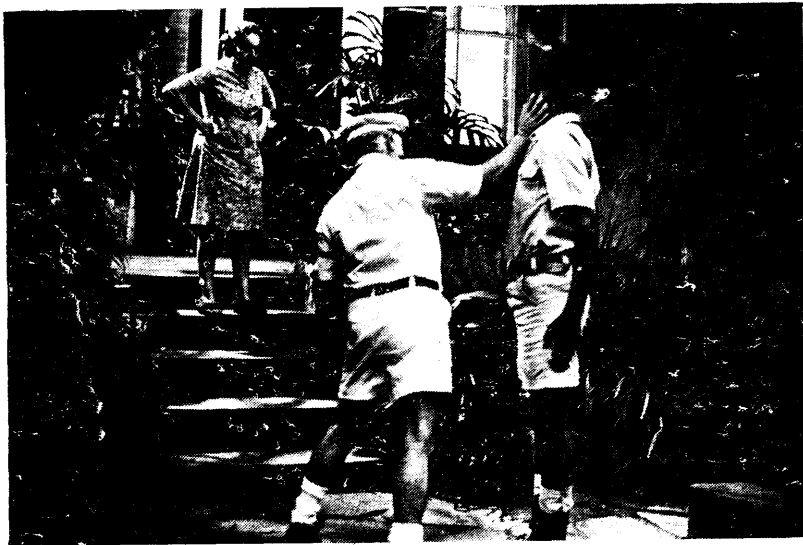


“O vento” vai soprar

Dom. 29/3/87

O primeiro filme totalmente moçambicano pós-independência vai estar nos ecrãs dentro em breve, de acordo com informações prestadas pelo seu realizador, José Cardoso.

Uma gestação difícil de mais de um ano, desde a elaboração dos primeiros esboços do guião até à parte final da montagem da versão definitiva e seu processamento laboratorial, deixam antever que, no próximo mês de Abril, possamos já assistir na capital a «O Vento Sopra do Norte».



Pudemos acompanhar partes das filmagens e conversar com a equipa técnica sobre as dificuldades inerentes à realização e produção de uma obra de tal envergadura. Exhaustivo mas compensador, tal é a opinião geral de actores, técnicos, realizadores e produtores.

A acção do filme «O Vento

Sopra do Norte», passa-se no ano de 1968, quatro anos após o desencadear da luta armada de libertação nacional, onde, à surpresa dos colonos, se juntava uma raiva pela ameaça aos seus interesses e a dúvida sobre a incerteza do futuro.

Longe do palco real da acção da luta armada, a do filme situa-se algures numa pequena cidade do sul do país. Os boatos, as intrigas, fazem parte do quotidiano das pessoas, alarmam-nas, fazem germinar o medo do banho de sangue de quem não

sabe (ou não quer saber) as razões da luta.

Com a intensificação da repressão, a confusão das relações sociais entre colono e colonizador aumenta. Jovens e velhos confrontam-se no ardor de uma libertação esperada, não em termos antagónicos mas de uma complementarização em que a

experiência dos mais velhos modera o ardor da juventude.

Tal é, em breves palavras, a temática da acção de «O Vento Sopra do Norte», de José Cardoso. Cineasta nascido há 57 anos, exerceu a profissão de técnico de farmácia na cidade da Beira durante cerca de 32 anos.

As suas vivências e experiências filmicas são as de um verdadeiro autodidacta, utilizando os formatos de 8 e 16 mm e vivendo a experiência cineclubista na segunda cidade do país.

Enquanto cineasta amador, os filmes mais representativos que realizou e foram premiados em festivais internacionais, são:

- 1966 — O ANÚNCIO
- 1968 — RAÍZES
- 1969 — PESADELO

Depois da independência e trabalhando já como profissional do Instituto Nacional de Cinema (INC), realizou os seguintes filmes:

- 1981 — QUE VENHAM
- 1981 — O PAPAGAIO (vídeo)
- 1982 — CANTA MEU IRMÃO, AJUDA-ME A CANTAR
- 1983 — BÚZI, AS DUAS MARGENS DE UM RIO
- 1984 — FRUTOS DA NÓSSA COLHEITA
- 1987 — O VENTO SOPRA DO NORTE

por Nikos Kakurios